

Educação no campo pede mais atenção

JORNAL DE BRASÍLIA

**Luziânia sediará uma conferência sobre o ensino no meio rural
IBGE revela que 2,7 milhões de crianças estão fora das escolas**

26 JUL 1998

Forçar a inclusão da educação no campo na agenda política dos candidatos à sucessão presidencial. Este é um dos principais objetivos da I Conferência Nacional por uma Educação Básica no Campo que começa no próximo dia 28 no Centro de Treinamento Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), em Luziânia, cidade do Entorno, situada a cerca de 65 quilômetros ao Sul Brasília, com a participação de aproximadamente mil pessoas. A população rural brasileira soma 33,9 milhões (25% dos habitantes do País). Mas quase 33% desse total é analfabeta, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E esse percentual ainda é relativo, pois no censo de 1996 foram excluídas informações sobre a população rural dos estados de Rondônia, Acre, Roraima, Pará e Amapá.

A conferência é promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, Conferência Nacional dos Bispos

do Brasil (CNBB), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e Universidade de Brasília (UnB).

Os organizadores do evento avaliam que há uma forte tendência de marginalização das escolas do meio rural. Conforme o documento-base, que orientará os debates da primeira conferência para reverter esta tendência, é preciso ampliar o debate sobre propostas que garantam à população rural uma educação de qualidade, com base na realidade específica e voltada aos interesses da vida no campo.

O censo de 96 do IBGE revelou que 2,7 milhões de crianças, na faixa etária de 7 a 14 anos no País, estão fora da escola. Mesmo com o crescimento de 5,9% no número de matrículas no ensino rural, a pesquisa do Instituto

aponta que os maiores índices de crianças fora da escola estão concentrados "nos bolsões de pobreza existentes nas periferias urbanas e nas áreas rurais".

No ensino médio, 54,3% das matrículas estão na faixa etária acima de 17 anos. Desse total, 1,1% é o índice de matrículas registrado no campo desde 1991. Esse etapa do ensino conta com 15 mil escolas em todo o País contra 195 mil para o ensino fundamental. O Plano Nacional de Educação reconhece que "entre os diferentes níveis de ensino, esse foi o que enfrentou, nos últimos anos, a maior crise em termos de ausência de definição dos rumos que deveriam ser seguidos em seus objetivos e em sua organização".

ROSANE GARCIA

Redatora do Jornal de Brasília